

# **BRAMUN**

Brazil Model United Nations



**Guia de  
Documento de  
Posição Oficial**

# O QUE É UM DOCUMENTO DE POSIÇÃO OFICIAL (DPO)?

O Documento de Posição Oficial (DPO) é um documento com aproximadamente uma página que serve para esclarecer a posição de um(a) delegado(a) sobre um tópico específico e estabelecer um esboço para uma eventual resolução. Para o BRAMUN, o DPO serve apenas para os mesários avaliarem o nível de entendimento de seus delegados sobre suas posições antes da conferência.

## COMO FORMATAR?

Cabeçalho: informa seu comitê, tópico, delegação, escola e nome no canto superior esquerdo da página. Opcionalmente, uma bandeira representando sua delegação pode ser inserida no canto superior direito do documento.

O DPO é dividido em três parágrafos, como segue:

1. Histórico e contexto do tópico: esta seção não deve ser simplesmente uma paráfrase do guia de estudos. Em vez disso, deve aprofundar a questão a partir da perspectiva do seu país.
2. Histórico da posição do seu país sobre o tópico: esta seção deve explicar o histórico específico do seu país em relação ao tópico e avaliar as diferentes soluções que seu país explorou.
3. Soluções propostas para o tópico: a parte final do seu texto deve discutir as diferentes soluções que seu país gostaria que a ONU considerasse.

DPOs não devem ter mais do que duas páginas digitadas, em espaço simples, com fonte Times New Roman tamanho 12. Um DPO é exigido por tópico. Plágio encontrado em DPOs **NÃO** será tolerado. O uso de IA na escrita de DPOs também é estritamente proibido.

Lembre-se de incluir uma lista de referências ao final do seu DPO. Essas referências podem ser listadas em qualquer formato amplamente aceito que inclua o nome do(a) autor(a)/editora, bem como a data de publicação da fonte, acompanhada de um link caso seja utilizada uma fonte online.

## DICAS PARA A ESCRITA DE DPOs

1. Não comece a escrever até estar quase terminando sua pesquisa.
2. Antes de começar a escrever, organize seus fatos e ideias para que o texto tenha um fluxo lógico.
3. Certifique-se de revisar o seu trabalho para corrigir erros gramaticais antes de enviá-lo!
4. Lembre-se de que suas soluções propostas devem refletir a posição do seu país. As soluções que você propõe também devem ser o mais originais possível, embora você também deva reconhecer e sugerir medidas que fortaleçam soluções que já tenham sido implementadas em outras iniciativas.
5. Mostre a abrangência da sua pesquisa e seu domínio dos fatos. Inclua referências a datas, pessoas, documentos e eventos específicos.
6. Busque um equilíbrio entre concisão e profundidade. Inclua especificidades nos seus planos, mas mantenha suas descrições curtas e de fácil compreensão.

## CHECKLIST DO DPO

### PARTE 1: (1º PARÁGRAFO)

- Um parágrafo introdutório que foque na questão sob a perspectiva daquele país.
  - Portanto, ele aprofunda implicitamente a perspectiva do personagem/país.
- Não deve parafrasear o guia de estudos.
- Deve ser curto — os mesários sabem o que o tópico envolve.
- [opcional] Deve conter estatísticas para fortalecer ideias e demonstrar compreensão profunda e habilidades avançadas de pesquisa.

### PARTE 2: (2º PARÁGRAFO)

- Deve conter uma ou mais frases destacando claramente a posição do seu país.
- Deve focar no papel do personagem/país no conflito e em tentativas

anteriores de resolvê-lo (isto é, por que não funcionou antes e por que não funcionará agora?).

- Se a contribuição do seu país foi menos significativa, deve-se mencionar ações anteriores tomadas pela comunidade internacional (e por outros países unilateralmente) e avaliá-las (as análises devem ser profundas e fortemente embasadas).
- São usadas citações para legitimar argumentos (embora você possa discordar do que está sendo dito).

### **PARTE 3: (3º PARÁGRAFO)**

- Deve oferecer uma visão geral das soluções e compromissos que seu país espera alcançar nas sessões do comitê.
- Pode retomar soluções tentadas anteriormente e refletir sobre como elas poderiam ser aprimoradas.
- Apresenta seus objetivos para a conferência de maneira organizada.
- A escrita não está saturada de detalhes do seu plano.
- Contém frase(s) conclusiva(s) apropriada(s).

## EXEMPLO DE DPO

**Comitê:** Conselho de Segurança Histórico (CSH)

**Tópico:** Guerra das Malvinas

**Delegação:** Líbia

**Escola:** Pan American School of Bahia

**Delegados(as):** Michelle Gusmão, Bruna Cincurá



Desde o século XIX, a disputa de soberania entre o Reino Unido e a Argentina em relação às Ilhas Falkland tem sido um tema debatido mundialmente. Em 1982, o arquipélago das Falklands encontrava-se sob o domínio do Reino Unido. No entanto, a ditadura argentina esperava reparar seu apoio em um período de crise econômica, reivindicando a soberania da região. Considerando as alegações do governo argentino de que a posse da ilha foi transferida para a Argentina após sua independência, a nação levantou diversas acusações de que a Grã-Bretanha reivindicava ilegalmente as Ilhas Falkland. A Guerra das Falklands foi desencadeada após a Argentina tomar o território e a Grã-Bretanha designar uma força-tarefa para retomá-lo. Os combates se intensificaram vigorosamente no decorrer da guerra, fomentando uma rivalidade profundamente enraizada entre a Argentina e o Reino Unido. O conflito então se tornou uma preocupação significativa para potências regionais e internacionais, especialmente após a morte de 358 civis britânicos e de 643 indivíduos argentinos. O Parlamento do Reino Unido considerou a possibilidade de transferir a soberania das Ilhas Falkland, mas repudiou essa possibilidade, já que os habitantes das Falklands demonstraram forte aversão ao domínio argentino na região.

A Líbia optou por agir e defender a Argentina. A nação iniciou uma relação mútua com a Argentina em 1982. Por meio da Líbia, com intermediação de Muammar Gaddafi, a Argentina recebeu 20 lançadores e 60 mísseis SA-7, além de metralhadoras, munição de morteiro e minas, a fim de atacar as Ilhas Falkland. Além disso, a Líbia também foi a principal aliada da Argentina no escoamento de mísseis Exocet de propriedade iraquiana e no fornecimento de peças de reposição de aeronaves e munição. Em junho de 1982, a Líbia designou nove aeronaves Boeing 707 para Buenos Aires, sobrecarregadas com armas e armamentos destinados a serem usados contra o Reino Unido. Muammar Gaddafi concedeu à Argentina um reconhecimento de 10 milhões de dólares americanos ao presidente do país, Leopoldo Galtieri, para pagar por essas armas. Galtieri solicitou a Gaddafi que comprasse mais mísseis Exocet da França; entretanto, a França repudiou a solicitação, e os esforços argentinos foram abandonados antes da compra dos Exocets. Ademais, a Líbia votou a favor da resolução 42/19 da Assembleia Geral sobre a questão das Ilhas Falkland em novembro de 1987. Como afirmou o delegado

da Líbia no UNSC, a Líbia urge encontrar meios para resolver de forma definitiva e justa esta disputa de soberania, convidando as nações a considerar a distância entre as Ilhas Falkland e a Argentina em comparação com a distância entre as Ilhas Falkland e o Reino Unido. A Líbia mantém-se firme e está empenhando seus melhores esforços para resolver esta disputa territorial.

Como uma nação construída sobre o pilar do comércio, a Líbia enxerga as melhores oportunidades para resolver esta questão e fortalecer os laços econômicos de todas as partes envolvidas neste assunto. A delegação da Líbia incentiva fortemente a anexação das Ilhas Falkland à nação argentina por meio de uma negociação legal na qual o Reino Unido demonstraria total cooperação. Como se verifica que a Argentina e as Ilhas Falkland estão exponencialmente mais próximas entre si do que a Grã-Bretanha está das Ilhas Falkland, é evidente que a Argentina seria a opção mais adequada para auxiliar as Falklands e estabelecer vínculos mais estreitos de apoio. A negociação teria fundamentos baseados em meios de comércio e transações que atuariam como “compensação e reembolso” ao Reino Unido como símbolo de paz. Após a retirada ética das tropas britânicas das Ilhas Falkland e a entrega legítima da soberania total, seria estabelecida uma parceria econômica na qual a Argentina forneceria, por cortesia, incluindo, mas não se limitando a: uma redução de 25% no preço de óleos combustíveis exportados pela Argentina ao Reino Unido e a diminuição de 3% nas tarifas aduaneiras para todos os produtos britânicos por um período de 3 anos.

## **Bibliografia**

[Insira fontes aqui]